

OS CURRÍCULOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO MARANHÃO: ANALISANDO OS COMPONENTES CURRICULARES E AS RELAÇÕES DE GÊNEROS E SEXUALIDADES

Theirry Henry Viana Carvalho¹; Jónata Ferreira de Moura²

¹Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista CNPq, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail:

theirry.henry@discente.ufma.br

²Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br

Introdução

Há um aumento significativo de estudos que se referem à formação e às identidades de professores que ensinam Matemática nos últimos anos. Essas pesquisas buscam compreender os diversos contextos que envolvem a docência, como a formação inicial e continuada, as crenças, as práticas letivas e as histórias de formação desses profissionais. Além disso, a compreensão dos currículos das instituições formadoras é fundamental para entender as concepções de ser humano e de conhecimento que elas adotam. Saber o que consta ou não nesses currículos evidencia aquilo que a instituição considera relevante na formação docente. Nesse sentido, torna-se de suma importância investigar se há, nos currículos dessas instituições, menções às questões de gêneros e sexualidades.

Os estudos sobre gêneros e sexualidades no campo da Educação Matemática vêm se desenvolvendo nas últimas décadas, permitindo compreender as diferenças e desigualdades relacionadas a essas categorias nesse campo do conhecimento. Segundo Silva e Esquinalha (2024), tais pesquisas também possibilitam refletir sobre a hegemonia dos corpos presentes na área da Matemática. Apesar dos avanços, ainda persiste um silenciamento em torno dessas temáticas, uma vez que muitas pesquisas e práticas continuam pautadas na suposta neutralidade da Matemática, desconsiderando as dimensões sociais que atravessam as vivências dos docentes. Esse cenário resulta na invisibilização dos debates sobre gênero e sexualidades. Essa invisibilização também pode ser observada em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que apresenta uma abordagem limitada e, por vezes, negligenciada em relação às diversidades de gêneros e sexualidades.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar os currículos dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática de universidades públicas do Maranhão, buscando compreender suas perspectivas teóricas e socioculturais e identificar se há indicadores relacionados às questões de gêneros e sexualidades.

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de tipo documental e tem os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), disponíveis nos sites institucionais, como o conjunto de documentos a serem analisados em relação às discussões sobre formação inicial, currículo, gêneros e sexualidades. Ao estudar esses currículos haverá a necessidade “de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana participante do processo histórico” (Freitas, 2002, p. 22). Dessa forma, a análise dos documentos considera o contexto social e histórico em que os PPC foram produzidos, entendendo que eles expressam concepções de sujeito, de conhecimento e de sociedade. Assim, os PPC não são analisados de maneira isolada, mas inseridos em um contexto social mais amplo.

Nessa perspectiva, os currículos são compreendidos não apenas como documentos técnicos, uma vez que não são neutros, mas sofrem influências históricas, sociais e culturais, refletindo disputas de interesse presentes em sua elaboração. Trata-se, portanto, de produções sociais que expressam concepções históricas. Conforme afirma Silva (2005, p. 147): “O conhecimento corporificado no currículo carrega as marcas indelévels das relações sociais de poder. O currículo é capitalista. O currículo reproduz – culturalmente – as estruturas sociais”. Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de realizar a análise curricular a partir de uma perspectiva de totalidade, compreendendo o documento em suas múltiplas determinações.

No que se refere a formação inicial, os currículos analisados possibilitam compreender de que maneira as instituições de ensino superior preparam (ou não) os futuros docentes do Maranhão para lidar com a diversidade de gêneros e sexualidades. A maneira como essas temáticas são abordadas revela concepções históricas de docência e indica o tipo de profissional que se pretende formar. Assim, serão analisadas a presença ou ausência dessas discussões, as terminologias utilizadas e as formas de abordagem adotadas nos documentos, considerando o contexto histórico e social de produção dos PPC e entendendo essas dimensões como interligadas.

Para obter os documentos consultaremos os sites das instituições públicas situadas no território maranhense, em busca dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática, bem como documentos reguladores relacionados à formação docente. A pesquisa documental, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), possibilita a produção de novos conhecimentos a partir da análise de documentos, permitindo ao pesquisador compreender os fenômenos a partir das perspectivas neles contidas. É uma metodologia de investigação científica que utiliza procedimentos técnicos e científicos para examinar, compreender e extrair informações significativas dos documentos. A análise seguirá os princípios da pesquisa documental, buscando identificar como as questões de gêneros e sexualidades aparecem ou não nos currículos desses cursos, em diálogo com as discussões sobre formação e currículo.

Revisão bibliográfica

O termo currículo começou a ser utilizado inicialmente sob influência estadunidense, num contexto histórico de industrialização, onde a educação de massas passou a ser pensada de

forma mercantil e também, pensava-se na institucionalização da educação de massas. De acordo com Silva (2005, p. 22) tinha-se como condições para essa institucionalização da educação

[...] a formação de uma burocracia estatal encarregada dos negócios ligados à educação; o estabelecimento da educação como um objeto próprio de estudo científico; a extensão da educação escolarizada em níveis cada vez mais altas a segmentos cada vez maiores da população, as preocupações com a manutenção de uma identidade nacional, como resultado das sucessivas ondas de imigração, o processo de crescente industrialização e urbanização.

No campo de conhecimento da Matemática, o currículo foi sendo consolidado como um espaço generificado e binário, tornando preponderante e superior – e tomando-a dessa forma – a presença masculina, heterossexual e cisgênera, pois “a normatividade dos gêneros está estreitamente articulada à manutenção da heterossexualidade” (Louro, 2018, p. 90). Isso gera o que muitos autores vão denominar de heteronormatividade.

Portanto, quando pensamos nas relações de gêneros e sexualidades e no ensino de matemática, inicialmente, dialogamos com a ideia crítica de que há uma construção normativa social de que meninas, por vezes, são excluídas e vistas como pessoas que possuem um saber inferior ou reduzido sobre a matemática, enquanto há uma exaltação masculina (Brito; Moura, 2024). Para a comunidade LGBT a ausência é a marca, pois há a hegemonia da racionalidade de matriz cartesiana de denominação heteronormatividade na valoração das práticas de ensino. O que prevalece é o silenciamento que oculta as correlações de gêneros e sexualidades, e as tensões que as conformam, como se elas não constituíssem as práticas matemáticas de mulheres e homens, no contexto escolar ou fora dele.

Resultados e discussões

A partir do levantamento realizado nos sites das instituições públicas maranhenses, foram identificadas quatro instituições que ofertam o curso presencial de Licenciatura em Matemática. A partir delas, identificamos 14 Centros de Ensino com o curso com diferentes identidades do PPC. Destes 14 Centros, somente 12 disponibilizam publicamente o PPC no site da instituição, enquanto dois não apresentam o documento de forma acessível, pois para termos acesso ao PPC do Centro de Ensino de São Luís da UFMA tivemos de entrar em contato com colegas professores do curso para obtermos o documento, por isso ele aparece no quadro abaixo:

Quadro 1: Mapeamento dos PPC dos Cursos de Matemática Presenciais no Maranhão

Instituição de Ensino Superior	Centro de Ensino	PPC/Ano de Publicação	O que há?
UFMA	São Luís	2011	Não há disciplina de Educação Inclusiva ou menção a gênero e sexualidade
	Bacabal	2015	Disciplina de Educação Inclusiva
UEMA	Balsas	2021	Disciplina de

			Educação Inclusiva
	Caxias	2015	Disciplina de Educação Inclusiva
	Pedreiras	2015	Disciplina de Educação Inclusiva
	São Luís	2021	Disciplina de Educação Inclusiva
IFMA	Açailândia	2023	Disciplina de Educação Inclusiva
	Barra do Corda	2023	Disciplina de Educação Inclusiva
	Buriticupu	2014	Disciplina de Educação Inclusiva
	Caxias	2023	Disciplina de Educação Inclusiva com Fund. Teóricos em Gênero e Sexualidade
	São João dos Patos	2017	Disciplina de Educação Inclusiva
	Zé Doca	Não disponível	
	São Luís	2023	Disciplina de Educação Inclusiva
UEMASUL	Imperatriz	2021	Disciplina de Educação Inclusiva

Fonte: produção dos autores

Como análise inicial, podemos inferir que a oferta de disciplinas voltadas à Educação Inclusiva ocorre na maior parte das instituições analisadas, porém com enfoque predominante na inclusão de pessoas com deficiências físicas. Apenas um Centro apresenta em seu PPC disciplina de Educação Inclusiva com fundamentos teóricos relacionados às questões de gênero e sexualidades. A ausência de menções sistemáticas a essa temática nos documentos analisados permite problematizar o espaço que ocupam na formação inicial docente. Tal cenário dialoga com Silva e Esquinalha (2024), ao indicarem que a consolidação do campo dos Estudos de Gênero e Sexualidades na Educação Matemática ainda se encontra em processo, especialmente no que se refere à sua inserção curricular.

Os resultados prévios da pesquisa evidenciam que, embora o campo dos Estudos de Gêneros e Sexualidades na Educação Matemática esteja em processo de consolidação no Brasil, sua inserção nos currículos de formação inicial ainda ocorre de maneira tímida no contexto maranhense, caracterizando-se pela Pedagogia das Ausências, a qual tem sua base na Sociologia das Ausências e das Emergências de Boaventura de Sousa Santos (2020, p. 28), compreendendo “que muito do que não existe em nossa realidade é produzido ativamente como não existente, e por isso a armadilha maior para nós é reduzir a realidade ao que existe”. A presença restrita dessas discussões nos PPC revela lacunas na formação docente, especialmente no que se refere à preparação de futuros professores para lidar com as diversidades presentes no ambiente escolar. Nesse sentido, o currículo, enquanto espaço

formativo e político, expressa escolhas e silenciamentos que impactam diretamente as concepções e práticas pedagógicas construídas ao longo da formação.

Conclusões

A pesquisa identifica as instituições públicas maranhenses que ofertam o curso presencial de Licenciatura em Matemática e analisa seus PPC. Os resultados demonstram que a Educação Inclusiva está presente na maior parte dos Centros de Ensino, com foco predominante na inclusão de pessoas com deficiência. Evidencia-se a presença limitada das discussões sobre gêneros e sexualidades nos currículos analisados. Conclui-se que tais temáticas ainda ocupam espaço incipiente na formação inicial de professores de Matemática no contexto investigado.

Palavras-chave

Diversidade; Formação Inicial Docente; Educação Matemática

Referências

BRITO, John Jamerson da Silva; MOURA, Jónata Ferreira de. A percepção de um docente dos anos iniciais sobre as relações de gêneros em aulas de matemática. *In: ESCOLA DE ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 1., 2024, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2024 p. 1-9. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/e2gsem/859925-a-percepcao-de-um-docente-dos-anos-iniciais-sobre-as-relacoes-de-generos-em-aulas-de-matematica> Acesso em: 29 mar. 2025.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**. n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/555> Acesso: 13 ago. 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SILVA, Glauber Carvalho; ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição. Estudos de gênero e sexualidades em educação matemática no Brasil: indícios da consolidação de um campo. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 12, n. n. 2, p. 645–665, 2025. DOI: <https://doi.org/10.14295/de.v12i2.18161>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, N.º 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível: www.rbhcs.com Acesso: 10 jan. 2025.